

pesquisador busca justamente os  
s no tempo.

ida em boa parte do Brasil, é de  
idade desponta economicamente  
ageira. No final do século XIX,  
ncavo baiano. Porém, o título de  
moso produtor sanfelista. Sendo  
ca, dividindo espaço com outras  
ente. A pecuária, a plantação de  
vidades laborais do município no  
grande polo comercial do Estado

cido escutar as narrativas do pai.

a relatividade do que se chama e

lido de realizar a entrevista. O

oto Central” a representação da

isa denominado “Família, (auto)

Contemporânea pelo Programa de  
decax@hotmail.com

nas fotos soltas foram postas na  
e a considerou a central; depois,  
er sua demora diante da foto que  
ma foto que está em suas mãos e  
quando pergunto: *Esta é a foto*  
Recomeço explicando novamente  
Após as explicações, finalmente,  
as, no dia celebração das “Bodas  
e decorada, com várias caixas em  
rada com uma toalha branca. Na  
dentro das caixas, sequilhos de  
l da festa, um sobrado da década  
oca da cultura fumageira. Hoje é

esta foto como Central?

ue vocês estudassem. Gostava de  
analfabeto não queria que vocês  
va que vocês deviam ter formatura.  
quarto foi V, eu não podia olhar ela  
r.

oto inicial. Esta foto também foi  
mutualidade do significado, ou  
njugal. Ele expressa que não é o  
fotografar.

é um prazer. Ter uma foto com a  
sa boa. Sempre gostei de uma foto.  
im. Porque eu escolhi é pra família.  
er, querer. Das fotos que eu tirei, eu

representa para o senhor?

mim uma posição muito boa...

que eu desejei.

e, uma família grande... Procurei dar  
a esposa. Eu era carpinteiro... E  
(filho) é ser um Funcionário Público  
(época de 1940). Eu consegui aquilo  
quero hoje: uma renda que cobrisse

que a vida era um inferno [...]. Meu pai  
os irmãos reconhecidos por meu pai  
era como empregada da casa dele,  
nos. Menina... [...] Minha mãe  
minha sapato, não entrava na escola.  
um pedaço de madeira no formato do  
calçar. Calçava um tamanco. Olhe que  
tamancos era bem pior...

Eu, fui aprendiz de Mestre Inácio.  
que mamãe me botou na tenda com  
um do passarinho na rua. Rua, não, nos  
ruas Misericórdia, Salva-Vidas, Varre  
Rua Annemann dos Alemães, Costa  
Rua Cachoeira e Leite Alves. [...] Os  
ruas de Muritiba, nos casarões.  
ruas Rodagem, Salva Vidas. A cidade era  
ruas Sua vó morava no baixo do rio  
ruas, não tinha nada. Meu pai tinha  
ruas não era filho dele, mas de E. Meu  
ruas barques e açougues. Os barcos e  
ruas na Bahia (Salvador) e trazia comida  
ruas muita gente, tinha o porto e o cais. A  
ruas pequena parecia um formigueiro de  
ruas [...] Tinha caderneta (Caderneta Caixa  
ruas tamanco, a gente da caderneta. Tinha as

ruas as pessoas pobres que não tinham

quer. Joguei snooker, fui campeão.  
Jogava pago porque tinha família  
da “feira”. Não gastava dinheiro à  
cerveja, eu não jogava cerveja. Eu  
e. Eu tenho que ter dinheiro pra  
ha.

de sua mãe, sem interromper o  
chefe de família, criando os filhos  
adente do Município, que não o  
a as condições de vida de uma  
e que vivia o apogeu econômico

farinha. Mamãe não podia. Mamãe  
a. Mamãe era charuteira, charuteira  
cipe de Gales”. O charuto era da  
nnemann.

dição pessoal de não ter frequentado

com sua mulher. Ele comenta que

dançando com Dona Vanda, dançando

essa foto? Porque tiraram esta foto?

... mim [...] coisas que eu não tenho  
...mento. Eu consegui ir aí e tirar ela [a  
...ca dancei, pronto. Eu não dançava,  
...e dancei....

...va; e quando chegava em casa de

...nhã em casa! Aah com o dinheiro do  
...do Ferroviário (espécie de jogo de  
...sim quanto a pessoa pensa. Eu me  
...dançando no dia do meu aniversário

...do seu casamento. A boda de ouro

...u no religioso?

...Tenho os filhos. Eu procurava dar  
...ve, sempre quis. Meu pai nunca me  
...me botava pra estudar. Eu estudava  
...avulso. Quando eu fui me registrar,  
...o fui, eu mesmo. A pessoa que foi  
...a escritã eu não me lembro agora?

o da própria família cria uma  
ativamente, exige a retomada de  
investigativo, pois se coloca como  
de uma (auto)biografia, de uma  
e os figurantes, enquanto os pais  
lo de um legado outorgado pela  
togênese. Eclea Bosi (2003) diz  
eto. Sujeito de uma oração que  
que queremos saber, cujos atores  
to reafirma essa assertiva, pois

te o desconforto da entrevistada,  
r enredos, cenas e, por que não,  
É solicitada a remontar a cena  
ernidade, “pede de forma solícita  
nista, que também conviveu com  
dia que evidencia o tempo, os  
o significado dado pela religião

zir uma ocasião privilegiada e  
nhos vivos, na recomposição de  
tempo. Mas o interlocutor pode  
matriarcado é exercido pela  
personagem central, pelo seu  
o da família – marido e filhos.

se diálogo, o sentido estético e  
cia (intra)familiar que espelha o  
do de vida familiar. O momento

desconforto. Como manter esta  
r um elemento que já nasce  
ão arrolados na trama da vida  
oram, mas que insistem no aqui e  
o das lembranças deste casal?

e cada um, realizei as entrevistas  
a mãe sobre a sua família. Quem  
ê? Quem é a sua família em São  
torno à minha cidade de origem,  
nar ao lugar de onde saiu aos 16  
costumes preservados: frutas no  
e querosene, azeite de dendê nas  
o o produto por preços irrisórios  
m desconto – “Quanto faz?”, “É  
ão Félix.

direciono o objeto que pretendo  
ha. Como imposição e limite, a

elhos. São Paulo: Cia das Letras,

psicologia social.2ª ed. São Paulo:

e editora. São Paulo.1990

a fotografia histórica. São Paulo:  
Arte, v. 9). ( B )

tiqne de la famille. Paris : CERF,

ós mesmos. São Paulo: SENAC/

. Joice Elias Costa, 3 ed., Porto